

'Mercado está assustado e os preços mostram isso', diz gestor sobre início do governo Lula

O início de 2023 tem sido marcado por reações negativas dos investidores e volatilidade elevada nos mercados, na esteira das primeiras sinalizações do governo de Lula da Silva (PT) no campo econômico.

Uma postura menos liberal do que a esperada, com indicações vindas de Brasília de uma presença maior do Estado, tem deixado os agentes financeiros receosos.

Apenas na primeira semana do ano, o índice de ações Ibovespa já acumula desvalorização de aproximadamente 2%, mesmo com a alta de 2% nesta quinta-feira (5). A recuperação do dia, contudo, foi interpretada por especialistas mais como um ajuste pontual do que como uma tendência estrutural com força para per-

durar por muito mais tempo. "O mercado está assustado e os preços mostram isso", afirma José Tovar, CEO da gestora de recursos Truxt.

Tovar diz que, de um modo geral, avalia que o mercado foi surpreendido, em sua maioria, pela composição do time econômico de viés menos liberal do que o esperado.

Ele afirma ainda que o mercado financeiro não é uma entidade que torce contra o governo, mas reage de maneira rápida e em manada à percepção inicial bastante negativa sobre os primeiros dias de Lula na Presidência.

"Tem uma ala mais à esquerda que comemora quando o mercado fica negativo, o que é um absurdo, porque o que a gente quer é economia crescendo, inflação baixa, responsabi-

lidade fiscal", diz Tovar.

O CEO da Truxt afirma também que cabe a Lula organizar a casa o mais rapidamente possível, de modo a evitar sinalizações desencontradas dentro do próprio governo.

Ele lembra que, ao longo das últimas semanas, houve alguns sinais trocados entre membros do governo sobre mudanças na reforma da Previdência, intervenções na Petrobras e relativas à desoneração dos combustíveis.

"A opinião do Haddad sobre o fim da desoneração dos combustíveis foi atropelada pela ala política do partido", diz Tovar, que afirma ter reduzido o tamanho das posições dos fundos da gestora por conta do noticiário vindo de Brasília, mantendo apostas na alta do dólar e dos juros.

Lucas Bombana/Folhapress



Economia



Poupança tem retirada líquida recorde de R\$ 103,24 bi em 2022

Página - 03

Política

PT elege Zeca Dirceu para líder na Câmara e acerta revezamento durante mandato de Lula

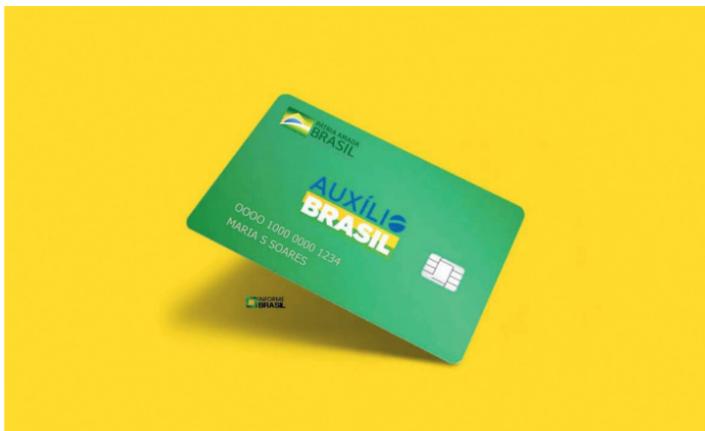
Página - 04

Elo de ministra de Lula com miliciano reforça pressão contra União Brasil

Página - 04

Caixa pode ter que assumir prejuízos com consignado do Auxílio Brasil, diz secretário do Tesouro

Página - 03



STARTUP

Startup de delivery Merqueo prepara IPO para segurar cashburn Pág - 05

Startups que viraram unicórnio em 2022 Página - 05



No Mundo

Míssil hipersônico russo pode levar bomba atômica e é problema para Ucrânia



Pela primeira vez, a Rússia colocou em operação uma fragata armada com mísseis hipersônicos. O navio de guerra tem como missão fazer patrulha nos oceanos Atlântico e Índico.

O mais recente míssil hipersônico russo, o Tsirkon (Zircon), começou a ser testado em 2020, antes mesmo do início da Guerra da Ucrânia.

O que é o míssil hipersônico de cruzeiro Tsirkon?

foi concebido como um míssil antinavio, ou seja, para percorrer longas distâncias, guiado, de modo a atingir embarcações, mas também pode acertar alvos em terra;

- tem um alcance máximo

de cerca de mil quilômetros; - pode manobrar no ar, escapando de defesas antiaéreas; - alcançou nove vezes a velocidade do som (11 mil km/h) em testes, mas acredita-se que opere regularmente a menos que isso;

- segundo especialistas militares russos, o míssil pode levar 300 kg de explosivos ou uma bomba atômica de 200 kt (pouco mais de dez vezes mais potente que a de Hiroshima).

O primeiro lançamento oficial de um míssil Tsirkon aconteceu em outubro de 2020, no Mar Branco, no norte da Rússia. Na ocasião, o presidente russo Vladimir Putin celebrou um “grande aconte-

cimento” para “todo país” e Valery Gerasimov, chefe do Estado-Maior do Exército, adiantou que os navios e submarinos russos seriam armados com esse míssil quando os testes estivessem concluídos. Desde então, foram realizados vários experimentos.

Até fevereiro de 2020, as tentativas aconteciam somente em meio a um contexto de tensões com países ocidentais. No entanto, a Rússia continuou com os testes de armas de alto nível mesmo com a perda de homens e equipamentos desde o início da invasão à Ucrânia.

A Rússia, inclusive, chegou a usar mísseis hipersônicos na Ucrânia. Marina Marini/Folhapress

Biden endurece medida de Trump contra migrantes e anuncia cota de entradas

Os EUA anunciaram nesta quinta-feira (5) um pacote de medidas com o objetivo de aliviar a pressão migratória no país. Os mecanismos criam uma cota de ingressos de imigrantes da América Latina em território americano, mas também ampliam medidas restritivas contra a migração pela fronteira com o México.

Segundo a Casa Branca, 30 mil migrantes de Cuba, Haiti, Nicarágua e Venezuela serão aceitos mensalmente, desde que comprovem que têm condições de viver no país, seja porque conseguiram um emprego ou porque têm ajuda de uma instituição.

Os países são origem de alguns dos principais fluxos de migração para os EUA. Em novembro passado, autoridades da fronteira Sul notificaram a chegada de 82 mil pessoas dessas nações.

Ao mesmo tempo, Washington anunciou que vai endurecer a punição contra

casos de migração irregular. A ideia é ampliar o chamado Título 42, medida da administração de Donald Trump sustentada pelo governo de Joe Biden e validada pela Suprema Corte em dezembro.

Por meio do mecanismo, migrantes em situação irregular que chegam pela fronteira com o México são expulsos imediatamente, sem poder solicitar direito de asilo nos órgãos americanos.

Até aqui, o México aceitava apenas o retorno de seus próprios cidadãos, além de nacionais de Guatemala, Honduras e El Salvador, nações que permitem o retorno dos migrantes após partirem.

Agora, por meio de um acordo dos governos americano e mexicano, o país liderado por Andrés Manuel López Obrador também vai receber por mês 30 mil haitianos, cubanos, nicaraguenses e venezuelanos que tentarem cruzar a fronteira com os EUA de forma irregular.

Folhapress

México captura Ovidio Guzmán, filho do poderoso narcotraficante El Chapo



A polícia mexicana prendeu nesta quinta-feira (5) Ovidio Guzmán, 32, filho do narcotraficante Joaquín “El Chapo” Guzmán, um dos maiores traficantes de drogas de todos os tempos, informou o Secretário de Defesa do país, Luis Crescencio Sandoval. Ele foi capturado na cidade de Culiacán, no estado de Sinaloa. Em resposta, criminosos trocaram tiros com forças de segurança e atearam fogo em veículos.

Ovidio Guzmán é acusado de liderar a facção Los Menores, ligada ao cartel de Sinaloa. Ele está sob responsabilidade da promotoria especializada em crime organi-

zado do país e foi transferido para a capital, Cidade do México, em um avião da Força Aérea.

O narcotraficante já havia sido preso em 2019, mas foi solto horas depois em uma concessão feita pelas autoridades para conter a escalada de violência. À época, o caos instaurado por criminosos aumentou a pressão sobre o presidente Andrés Manuel López Obrador, que tinha assumido o cargo meses antes prometendo pacificar o país.

Nesta quinta, criminosos buscam repetir a estratégia e tentam pressionar as autoridades. Segundo Sandoval, ao menos 19 pontos de bloqueio foram registrados na cidade

de Culiacán, onde moram cerca de 800 mil pessoas. Imagens nas redes sociais mostram veículos em chamas, e presença ostensiva de militares nas ruas. Tiroteios foram relatados próximos do aeroporto local, onde um avião que se preparava para decolar teria sido atingido por um disparo. Ainda não há informações sobre mortes ou feridos.

Sandoval destacou que a captura de Ovidio Guzmán foi resultado de seis meses de trabalho das equipes de inteligência, em um esforço conjunto com diversos órgãos do Estado. O narcotraficante era um dos mais procurados do país.

Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Poupança tem retirada líquida recorde de R\$ 103,24 bi em 2022



O aumento na rentabilidade foi insuficiente para manter o interesse na aplicação financeira mais tradicional do país. Em 2022, os brasileiros retiraram R\$ 103,24 bilhões a mais do que depositaram na caderneta de poupança, divulgou nesta quinta-feira (5) BC.

A retirada líquida (saques menos depósitos) é a maior para um ano desde o início da série histórica, em 1995. O recorde anterior havia sido registrado em 2015, quando os correntistas tinham sacado R\$ 53,57 bilhões a mais do que tinham depositado na poupança.

O resultado poderia ser pior não fosse o desempenho de dezembro. No mês passa-

do, houve captação líquida, com os depósitos superando os saques em R\$ 6,26 bilhões. Apesar do resultado positivo, foi a captação líquida mais baixa para dezembro desde 2015.

Em 2022, a caderneta registrou captação líquida apenas em dois meses: abril e dezembro. Nos demais meses, as retiradas superaram os depósitos, em um cenário de inflação e endividamento altos. Os rendimentos voltaram a ganhar da inflação por causa dos aumentos da taxa Selic, mas outras aplicações de renda fixa são mais atraentes que a poupança.

Em 2020, a poupança tinha registrado captação líquida (depósitos menos saques) recorde de R\$ 166,31 bilhões.

Contribuiu para o resultado a instabilidade no mercado de títulos públicos no início da pandemia de covid-19 e o pagamento do auxílio emergencial, que foi depositado em contas poupança digitais da Caixa Econômica Federal.

Em 2021, a poupança tinha registrado retirada líquida de R\$ 35,5 bilhões. A aplicação foi pressionada pelo fim do auxílio emergencial, pelos rendimentos baixos e pelo endividamento maior dos brasileiros. A retirada líquida - diferença entre saques e depósitos - só não foi maior que a registrada em 2015 (R\$ 53,57 bilhões) e em 2016 (R\$ 40,7 bilhões). Naqueles anos, a forte crise econômica levou os brasileiros a sacar recursos da aplicação.

Caixa pode ter que assumir prejuízos com consignado do Auxílio Brasil, diz secretário do Tesouro

Um eventual perdão das dívidas de famílias de baixa renda que contrataram o empréstimo consignado do Auxílio Brasil deve ser discutido em conjunto com a Caixa Econômica Federal, um dos principais operadores da política, afirma o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron.

Ele não descarta que o próprio banco tenha de arcar com os prejuízos, caso a inadimplência dispare em meio a dificuldades de beneficiários em pagar as prestações.

A linha de financiamento foi lançada pelo governo Jair Bolsonaro (PL) e implementada pelo banco público entre o primeiro e o segundo turno das eleições, a despeito de alertas e críticas de especialistas sobre o risco de superendividamento da população mais vulnerável. O Banco do Brasil se absteve de ofertar a linha, assim como grandes bancos privados.

A presidente da Caixa, Daniella Marques, é uma das

aliadas mais fiéis ao agora ex-presidente da República, derrotado nas urnas por Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ela ainda está empossada no cargo, uma vez que a sucessão no comando do banco aguarda trâmites burocráticos.

Um a cada seis beneficiários do Auxílio Brasil e do BPC (Benefício de Prestação Continuada) contratou o empréstimo consignado, totalizando R\$ 9,5 bilhões em desembolsos até 1º de novembro, em meio ao período eleitoral. A recomendação do grupo técnico da transição foi suspender a modalidade.

O ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, disse ao jornal O Estado de S. Paulo que há uma proposta em estudo no governo para anistiar os endividados do consignado do Auxílio Brasil. Ele não deixou claro, porém, se isso recairia sobre os cofres do banco ou, mais diretamente, da União.

Idiana Tomazelli/Folhapress



Fenabreve: vendas de veículos crescem 4,8% em 2022



As vendas de veículos novos cresceram 4,88% em 2022 na comparação com 2021, segundo o balanço divulgado quinta (5) pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). No ano passado, foram emplacadas 3,6 milhões de unidades, contra 3,5 milhões no ano anterior.

Em dezembro, a comercialização de veículos registrou alta de 8,69% em comparação com o mesmo mês de 2021, com a venda de 366,8 mil unidades.

As vendas de automóveis tiveram crescimento de 1,22% no ano passado, com o emplacamento de 1,5 milhão de carros. Em dezembro, foram vendidos 164,1 mil automóveis, um aumento de

5,17% em relação ao mesmo mês de 2021.

Os veículos comerciais leves tiveram uma retração de 8,58% em 2022 na comparação com o ano anterior, com o emplacamento de 380,7 mil unidades. O segmento teve elevação de 1,55% na comercialização em dezembro, com a venda de 38 mil unidades.

As motos tiveram alta de 17,7% nos emplacamentos de 2022, com a venda de 1,3 milhão de unidades. Em dezembro, a comercialização dos veículos de duas rodas cresceu 17,56%, com a venda de 132,1 mil unidades.

Os caminhões tiveram queda de 2,21% nas vendas do ano passado em comparação com 2021, com a comercialização de 124,5 mil unidades. Em dezembro, foram

vendidos 12 mil caminhões, uma ligeira elevação (0,75%) em relação ao emplacado no mesmo mês do ano anterior.

Segundo o presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), José Maurício Andreta Júnior, os resultados de 2022 reproduziram, em certa medida, os números alcançados nos dois anos anteriores. Para este ano, de acordo com ele, as informações disponíveis até o momento mostram que as vendas devem manter esse patamar. A expectativa é que a comercialização de carros e caminhões repita o alcançado no ano passado. Para as motos, a previsão da Fenabreve é de crescimento de 9% nos emplacamentos.

Daniel Mello/ABR

Política

PT elege Zeca Dirceu para líder na Câmara e acerta revezamento durante mandato de Lula



A bancada do PT na Câmara escolheu nesta quinta-feira (5) o deputado federal Zeca Dirceu (PT-PR) para a liderança do partido na Casa em 2023.

A decisão se deu em meio a uma disputa interna do partido. Uma ala minoritária, que compõe o grupo Resistência, tentava emplacar o deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ) para a função.

A escolha do novo líder se deu por unanimidade, após acordo entre as duas alas da bancada.

Zeca Dirceu é filho do ex-ministro da Casa Civil José Dirceu, um dos homens fortes do PT durante os primeiros governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. No Lula 3, ele perdeu influência e segue sem cargo.

Durante o governo Jair Bolsonaro (PL), entrou em evidência após chamar o ex-ministro da Economia Paulo Guedes de “tchuchuca” com banqueiros, durante discussão sobre a reforma da Previdência.

A decisão da bancada do PT reforça o grupo CNB (Construindo um Novo Brasil), ala majoritária no partido, que negociou com as demais frentes petistas para ter o direito de se manter na liderança da sigla na Câmara pelos dois primeiros anos do governo Lula.

Tradicionalmente, a liderança é alternada entre as alas petistas a cada ano.

O objetivo, segundo parlamentares ouvidos pela reportagem, é dar uma maior margem para o CNB negociar espaço na Mesa Diretora em

2025. O acordo fechado nesta quinta prevê que Zeca Dirceu será o líder em 2023, seguido por Odair Cunha (2024), Lindbergh Farias (2025) e Pedro Uczai (2026).

Os dois primeiros são do CNB, e os dois últimos compõem o grupo Resistência.

A deputada Maria do Rosário ficará com o cargo que o PT tiver na Mesa Diretora que será definida em fevereiro.

Hoje, líderes petistas estão dispostos a negociar para que o Republicanos fique com a primeira vice-presidência da Mesa.

A ideia é abrir o espaço para o presidente do partido, Marcos Pereira (SP), como um incentivo para que o partido majoritariamente evangélico se junte à base do governo no primeiro ano de gestão.

Cezár Feitosa/Folhapress

Elo de ministra de Lula com miliciano reforça pressão contra União Brasil



Menos de uma semana após a posse de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), integrantes do governo e aliados relatam desconforto e veem desgaste com a revelação pela Folha de S.Paulo de que a ministra do Turismo, Daniela Carneiro (União Brasil), mantém vínculos com um miliciano.

Eles dizem, porém, que esse elo não é suficiente para afetar a permanência dela na pasta —como também indicaram na quarta-feira (4) dois dos ministros mais próximos do presidente, Rui Costa (Casa Civil) e Alexandre Padilha (Relações Institucionais), que adotaram um discurso alinhado horas após terem estado com Lula nesta quarta.

Mesmo assim, parlamentares petistas e dirigentes de partidos que compõem a base

do governo admitem que esse episódio deve ser usado para elevar a pressão para que a União Brasil deixe de se declarar independente e entregue para Lula a maioria dos seus votos na Câmara e no Senado.

A avaliação desses aliados é que Daniela terá que mostrar trabalho logo nos cem primeiros dias de gestão e atuar para garantir a aprovação de propostas no Legislativo, sob pena de os próprios parlamentares pressionarem por sua saída.

Há um temor de que novas revelações tragam mais desgaste neste início do governo. Interlocutores de Lula lembram que as relações da família do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) com as milícias do Rio de Janeiro foram um dos pontos explorados pelo petista nas eleições para cri-

‘Vai se informar primeiro’, responde Haddad a jornalistas sobre moeda única

O ministro Fernando Haddad disse nesta quinta (5) a um jornalista para “se informar primeiro” quando questionado, no Palácio do Planalto, sobre a possível criação de uma moeda única para o Mercosul.

“Que moeda única? Não existe moeda única, não existe essa proposta. Vai se informar primeiro”, afirmou Haddad antes de deixar o local onde aconteceu a cerimônia de posse da ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet (MDB).

O ministro foi procurado por meio da assessoria de imprensa para comentar a fala, mas não enviou uma resposta até a publicação deste texto.

A declaração do titular da pasta econômica foi dada dois dias depois de o embaixador da Argentina, Daniel Scioli, ter dito que conversou com Haddad sobre a criação de uma moeda comum para o bloco regional em reunião na sede do Ministério da Fazenda.

Na ocasião, Scioli afirmou que o objetivo é for-

talecer o bloco comercial e ampliar o vínculo entre os países da região e disse que cada país preservaria a sua própria divisa, sinalizando que estava descartada a criação de uma moeda única.

“Trabalharemos pela moeda em comum. Isso não significa que cada país não tenha a sua moeda, significa uma unidade para a integração e aumento de intercâmbio comercial em todo esse bloco regional. E, como disse o presidente Lula, fortalecer o Mercosul, ampliar a união latino-americana é muito importante”, disse o embaixador.

Há uma diferença técnica entre os termos. A moeda comum seria usada em negociações comerciais entre os membros do bloco sul-americano, enquanto a moeda única substituiria a unidade monetária dos países que integram o grupo —isso significaria o Brasil abrir mão do real, por exemplo. A moeda única mais conhecida é o euro, divisa usada por países-membros da União Europeia.

Folhapress

Startup de delivery Merqueo prepara IPO para segurar cashburn



A Merqueo, startup colombiana de entregas rápidas de supermercado, anunciou esta semana que pretende fazer uma oferta pública de ações (IPO) e ser listada na Nasdaq. A companhia já iniciou o processo para tal, conforme mostra um documento da SEC, a comissão de valores mobiliários dos Estados Unidos.

Segundo reportou a Bloomberg Linea, a startup quer ir ao mercado para reforçar sua presença (e caixa) frente a grandes concorrentes no mercado latino-americano, como a também colombiana Rappi e o iFood, que domina o cenário brasileiro. Além disso, outras entrantes também estão na briga, como

a mexicana Justo e a JOKR, que atua no Brasil com o nome Daki. No Brasil, a Merqueo atua somente em São Paulo.

Caso o IPO siga adiante e seja bem-sucedido, a Merqueo será a primeira empresa de delivery da região a entrar na bolsa dos EUA. Para completar, o momento em que a companhia resolveu fazer isso não é um dos mais propícios, já que 2022 foi um complicado para quem visava seu IPO — aliás, muitas companhias suspenderam seus planos de uma oferta pública, visto que a bolsa de valores acumulou más notícias para as startups este ano. Falando especificamente do IPO, a Merqueo ainda não deu detalhes do quanto pretende levantar com a oferta, nem como estão suas

finanças. Contudo, segundo revelou uma fonte de mercado à agência de notícias, o movimento é de fato um manobra para gerar caixa, já que a startup opera na base do cashburn, algo comum a negócios deste tipo — e levantar dinheiro com uma rodada de investimento no cenário atual “não vai tá rolando”.

Este ano, a empresa deu sinais que estava readequando sua estratégia. Em junho, mesmo após ter recebido US\$ 22 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Merqueo desligou sua operação no México. Em 2021, ela já tinha se capitalizado com US\$ 50 milhões, em uma série C liderada pela IDC Ventures, Digital Ventures e IDB Invest.

Startup de transporte rodoviário, wemobi fatura R\$ 67 milhões e prevê investimentos de R\$ 10 milhões

Lançada em julho de 2020 em meio aos gerados pela pandemia de Covid-19, a startup de transporte rodoviária wemobi vive um momento bem melhor do que nos seus meses iniciais. A empresa deve fechar o ano com faturamento superior a 67 milhões de reais, crescimento de 245% em relação ao desempenho do ano passado.

Nos últimos meses, o setor rodoviário foi impactado positivamente pelo aumento das buscas por passagens, resultado da inflação elevada no modal concorrente, o mercado aéreo. Dados da Associação Brasileira das Empresas de Transportes Terrestres (Abrati) apontam que a alta na demanda chega até 60% em algumas companhias do setor.

Um grande trunfo para a rápida expansão da startup é que a wemobi faz parte do Grupo JCA, dono das viações Catarinense, Cometa e 1001, e aproveita da experiência de

décadas. A holding aportou R\$ 8,6 milhões para o início da operação e, em 2021, reforçou o caixa com mais R\$ 5 milhões da 2A Investimentos, fundo do grupo JCA.

A empresa nasceu como nativa digital, uma roupagem nova dentro de uma indústria que por um período pareceu ter estacionado no tempo.

A startup trabalha com um modelo que se apoia em quatro pontos para que consiga oferecer passagens mais em conta aos clientes. Segundo a companhia, os valores ficam até 60% inferior aos praticados no mercado.

A aposta do grupo na startup surgiu ao acompanhar tendências de mobilidade rodoviária global, de acordo com Rodrigo Trevizan, ceo da wemobi. O executivo está há cinco anos na JCA, após acumular 15 anos de experiência no mercado de aviação, passando por empresas como Latam e Avianca.

Exame



startups que viraram unicórnio em 2022



O ano de 2022 não foi um dos mais fáceis para as startups. A alta de juros em todo o mundo — um resultado dos esforços de inúmeros Bancos Centrais em regular a escalada da inflação — e a menor liquidez reduziram drasticamente os investimentos em startups em todo o mundo. Com investidores mais cautelosos e com certa aversão ao risco, 2022 não repete o feito do ano anterior, e passa longe de recordes no venture capital.

Entre janeiro e novembro deste ano, o total investido em startups brasileiras foi de US\$ 4,48 bilhões, metade dos US\$ 8,9 bilhões injetados nessas empresas no mesmo período de 2021. Os dados são da plataforma de inova-

ção aberta Distrito.

Mesmo assim, algumas empresas conseguiram fugir à regra atraindo investidores e tornando-se unicórnios, com valor de mercado que supera US\$ 1 bilhão. Em 2021, onze empresas viraram unicórnio. Em 2022, os bons exemplos estão espalhados sobretudo na América Latina, que conta com três das cinco empresas que conquistaram o feito neste ano. Startups que viraram unicórnio em 2022

Neon

O banco digital Neon foi o primeiro a anunciar o recebimento de um grande aporte em 2022. Em fevereiro, a empresa captou R\$ 1,6 bilhão com o banco espanhol BBVA, que ficou com aproximadamente 30% da empresa após a série D.

Betterfly

A Betterfly, startup chilena de seguros que funciona como uma plataforma de benefícios, anunciou em fevereiro o recebimento de um aporte de US\$ 125 milhões em rodada série C. O aporte foi liderado pela Glade Brook Capital e participação de Greycroft e Lightrock. Com o novo investimento, a empresa atingiu valor de mercado de US\$ 1 bilhão.

Factorial

A startup espanhola de recursos humanos Factorial também passou a integrar a lista de unicórnios em 2022. A empresa é dedicada a digitalizar processos operacionais de pequenas e médias empresas, melhorando a produtividade e ajudando na tomada de decisão de times de RH.

Exame

Finanças

Dólar cai 1,85%, a R\$ 5,3518, com 'freio de arrumação' em discurso do governo



O dólar à vista caiu 1,85% em relação ao real nesta quinta-feira, a R\$ 5,3518, a menor taxa no fechamento desde a última sexta-feira, 29 (R\$ 5,2800). O "freio de arrumação" nas declarações do novo governo beneficiou a moeda brasileira em um dia de fortalecimento global da divisa norte-americana. Na expectativa pela reunião do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, com ministros para afinar o discurso na sexta-feira, 6, os agentes de câmbio realizaram os ganhos das últimas três sessões, quando o ruído político levou o dólar a acumular alta de 3,27% em relação ao real.

A moeda norte-americana operou em queda ao longo

do dia, enquanto investidores digeriam o realinhamento das sinalizações do governo, que negou a intenção de intervir nos preços da Petrobras e de revisar a reforma da Previdência. As declarações em defesa da responsabilidade fiscal pela ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet (MDB), também foram bem recebidas. Com o alívio do risco doméstico, o dólar chegou a atingir a mínima de R\$ 5,3508 (-1,86%) após o presidente do Federal Reserve de St. Louis, James Bullard, falar em "moderação" da inflação nos EUA.

O chefe da Tesouraria do Travelex Bank, Marcos Weigt, afirma que as sinalizações do governo balizaram o movimento do dólar na sessão desta quinta e permitiram uma

dosagem dos prêmios de risco na taxa de câmbio. Em meio à valorização das commodities com as notícias sobre a reabertura da China – com altas de 1,14% do petróleo WTI para fevereiro, a US\$ 73,67 o barril, e de 1,09% do Brent para março, a US\$ 78,69 – e diante da moderação das taxas dos Treasuries após as declarações de Bullard, a melhora da percepção de risco político e fiscal permitiu uma correção do real.

Para o operador de câmbio da Fair Corretora Hideaki Iha, o "freio de arrumação" no discurso de ministros do governo permitiu a realização dos ganhos das últimas terça e quarta-feiras, quando a divisa americana se aproximou dos R\$ 5,50, em meio ao ruído político.

IstoÉDinheiro

Petróleo fecha em alta, com perspectivas de menor inflação e dados de estoques

Os contratos futuros de petróleo fecharam em alta na sessão desta quinta-feira, 5, recuperando-se de perdas recentes e com o mercado digerindo dados dos estoques da commodity nos Estados Unidos. Ainda, falas sobre uma possível redução da inflação em 2023 por parte de dirigente do Federal Reserve também ajudaram a orientar os negócios da sessão.

Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para fevereiro de 2023 fechou em alta de 1,14% (US\$ 0,83), a US\$ 73,67 o barril, enquanto o Brent para março, negociado na Intercontinental Exchange (ICE), fechou em alta de 1,09% (US\$ 0,85), a US\$ 78,69 o barril.

Segundo Peter Cardillo, da Spartan Capital, o destaque foi para os preços do WTI, que recuperaram um

pouco as perdas depois de cair 9,2% nas últimas duas sessões, a maior queda de dois dias em 10 meses.

A baixa foi motivada pelos temores de uma recessão e com a situação da covid-19 da China se agravando, em um ano que deverá ser marcado pela demanda para a definição de preços da commodity, segundo analistas ouvidos pelo Broadcast, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado.

Nesta quinta, Departamento de Energia anunciou que os estoques de petróleo subiram acima do previsto, ao passo que os de gasolina e de destilado caíram mais que o esperado. O dado foi visto como positivo pelo mercado, fazendo com que os contratos futuros da commodity aumentassem os ganhos, que já vinham ocorrendo ao longo do pregão.

IstoÉDinheiro



Ibovespa mantém retomada parcial pelo 2º dia e recupera os 107 mil pontos



O Ibovespa recuperou e manteve a linha dos 107 mil pontos no fechamento desta quinta-feira, encadeando o segundo dia de retomada parcial após a pressão vista na abertura do ano, especialmente sobre as ações de Petrobras, que encerraram o dia em alta de 3,24% (ON) e 3,60% (PN). Nesta quinta, na máxima da sessão aos 107.743,23 pontos, o índice da B3 mostrava alta de 2,29%, saindo de mínima aos 105.333,08 pontos, quase igual ao ponto de partida da sessão (105.336,15). No fechamento, o Ibovespa subia 2,19%, aos 107.641,32 pontos, com giro a R\$ 27,9 bilhões. Além do bom desempenho de Petrobras, destaque

também para outras ações de grande liquidez e peso no índice, como Vale (ON +1,68%) e as de bancos (Bradesco PN +4,34%, BB ON +4,57%), assim como para as siderúrgicas (CSN ON +6,62%, Gerdau PN +2,45%). O dia foi negativo em Nova York, com perdas que chegaram a 1,47% no encerramento da sessão (Nasdaq), mas os três índices de lá, embora também no vermelho, mantêm performance melhor do que a do Ibovespa neste começo de 2023.

Na semana, o índice da B3 ainda acumula perda de 1,91%, após a correção vista na segunda e terça-feira. Em dólar, o Ibovespa encerrou o ano passado, no dia 29, aos 20.783,06. Em retração nas duas primeiras sessões de

2023, foi aos 19.105,61 pontos, com o dólar à vista atingindo no encerramento do dia 3, o maior nível desde julho, na casa de R\$ 5,45. Em 2021, o Ibovespa, na moeda americana, havia encerrado o ano a 18.799,19 pontos, comparado a 22.937,77 pontos no fechamento de 2020, quando a referência da B3 marcava um nominal de 119.017,24 e o dólar à vista estava em R\$ 5,1887. Em 2021, o dólar à vista fechou a R\$ 5,5759.

Nesta quinta, após a pressão vista na segunda e terça-feira, o dólar encerrou o dia em baixa de 1,85%, a R\$ 5,3518, no segmento à vista, renovando mínimas da sessão com os DIs longos enquanto o Ibovespa buscava máximas, no meio da tarde.

IstoÉDinheiro

Negócios

Varejista de roupas por assinatura demite 20% dos empregados e CEO renuncia



A Stitch Fix, enfrentando turbulência econômica, anunciou um golpe duplo na quinta-feira: a CEO Elizabeth Spaulding está deixando o cargo e a empresa planejava demitir 20% de sua equipe assalariada.

A varejista online de roupas personalizadas por assinatura também disse estar fechando algumas operações, incluindo seu centro de distribuição em Salt Lake City.

“Perderemos muitos membros talentosos da equipe em toda a empresa e sinto muito”, escreveu a fundadora e ex-CEO da Stitch Fix (SFIX), Katrina Lake, em um post de blog.

A empresa nomeou Lake como seu CEO interino após

anunciar a saída de Spaulding na quinta-feira. Spaulding ingressou na empresa em 2019 como presidente e tornou-se CEO em 2021.

As ações da Stitch Fix subiram 6% com a notícia.

Lake disse que os funcionários afetados receberão cobertura de saúde até abril e pelo menos 12 semanas de pagamento, o que aumenta com o mandato.

“Para os impactados: você se arriscou no Stitch Fix, confiou em nós seu tempo e investimento de si mesmo, e lamento sinceramente que estejamos nos separando de você dessa maneira hoje”, escreveu Lake. “Apesar do momento desafiador em que estamos agora, o conselho e eu ainda acreditamos profun-

damente no negócio, na missão e na visão da Stitch Fix.”

Em junho de 2022, a Stitch Fix demitiu 15% de sua equipe assalariada – cerca de 330 funcionários – em meio à desaceleração do crescimento do comércio eletrônico no setor de varejo.

A empresa foi lançada em 2011 e tornou-se pública em 2017, e estava crescendo há apenas um ano. Mas a Stitch Fix tem enfrentado dificuldades à medida que mais compradores voltam a comprar pessoalmente nas lojas e reduzem seus gastos online. A empresa também está enfrentando custos mais altos.

As ações da Stitch Fix perderam mais da metade de seu valor este ano e agora valem menos de US\$ 1 bilhão. CNN

Binance não vai quebrar, diz gestora Bernstein

A Binance é solvente, líquida e estável, o que é evidente nos mais de US\$ 55 bilhões em endereços verificáveis de cold wallet da bolsa, disse a Bernstein em um relatório divulgado na segunda-feira (2).

A exchange cripto também pode “passar no teste de saques”, como aconteceu quando US\$ 6 bilhões em fundos de clientes foram sacados em 13 de dezembro, disse o relatório.

“A liderança de mercado indiscutível da Binance não foi um acidente – ela tem uma longa história de fazer o certo pelo cliente”, acrescentou o relatório, observando que a bolsa honrou compromisso com clientes após hacks e desafios regulatórios.

A exchange agora responde por cerca de 75% de market share.

A Bernstein diz que a Bi-

nance enfrenta dois desafios. Primeiro, ela tem uma holding offshore com sede nas Ilhas Cayman, o que significa que deve tomar “passos progressivos rumo a uma estrutura on-shore”, mesmo à custa de negócios de curto prazo.

Em segundo lugar, após o fim da bolsa de criptomoedas FTX, agora se tornou um “virtual monopólio no comércio global de criptomoedas”.

Embora não possa fazer muito sobre sua posição monopolista, a concorrência pode agora surgir de exchanges descentralizadas, pois os traders podem diversificar suas atividades em direção à autocustódia e plataformas de negociação descentralizadas.

A Binance continuará buscando licenças em várias jurisdições. Até agora, obteve licenças de 14 países, incluindo França, Itália, Espanha e Canadá, acrescentou a nota. Infomoney



Depois da seca de 2022, novos IPOs devem demorar a sair e ter novo perfil



A seca de IPOs (as ofertas públicas de ações em bolsa, na sigla em inglês) em 2022 indica um crescimento mais contido das empresas neste 2023 e a expectativa é de que a janela de ofertas iniciais não se reabrirá antes do segundo trimestre do ano. Mesmo assim, a tendência é de que os investidores tenham apetite apenas para operações com empresas de setores da economia considerados mais resilientes e que tenham como realizar ofertas de maior volume.

O diagnóstico é de profissionais de mercado de capitais entrevistados pelo InfoMoney, que apontaram ainda 2022 como um ano de “ressaca” após a “euforia” que marcou a janela de IPOs

de 2020/21. O ano passado foi o primeiro sem abertura de capital de novas empresas na Bolsa desde 1998.

Outro ponto reforçado pelos entrevistados é o de que as incertezas fiscais provocadas pela PEC da Transição, bem como os novos nomes da equipe econômica, tornaram ainda mais nebuloso o cenário para os primeiros meses de 2023, o que deve jogar um possível IPO apenas para abril ou maio.

“O mercado estava em lua-de-mel com o novo governo, mas ela acabou mais cedo que o esperado e o humor dos investidores já não é mais o mesmo que víamos pouco após eleições”, relata um banker ouvido pela reportagem.

O executivo, que prefere

não se identificar, lembra que o lado vendedor perdeu força ao longo de 2022 em função do aperto monetário mundial, com a forte alta dos juros nos Estados Unidos e no Brasil no período, por exemplo.

Esse juro real em níveis considerados atrativos para a renda fixa tirou o apetite dos investidores e pressionou o valuations (valores de avaliação) das companhias. Como consequência, os empresários também repensaram a oferta. “Não fica interessante para ninguém. Em vez de tentar um IPO de R\$ 1,5 bilhão para financiar uma expansão mais agressiva, o empresário opta por captar R\$ 150 milhões no mercado de crédito para cobrir seus custos e seguir a vida com um crescimento moderado”, diz a fonte. Infomoney